OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA

RELATÓRIO

CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL CONTRA AS DROGAS

BISSAU, JUNHO DE 2024

1. Introdução

O Dia Mundial Contra as Drogas, 26 de Junho, foi comemorado mais uma vez na Guiné-Bissau com pompa e circunstancias ao mais alto nível.

As atividades recreativas antecederam o ato solene foi organizado e realizado pelo Escritório da UNODC na Guiné-Bissau em parceria com o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT). Na sessão de abertura, houve participação massiva de vários convidados, entre membros do governo, representantes de organizações internacionais, da Sociedade Civil e líderes de opinião e usuários de drogas.

Além da cerimónia oficial que constitui o ponto mais alto desse ato comemorativo, fez-se o lançamento do livro do Coronel Eng.º Manuel da Costa, último livro da trilogia Bulínia, intitulado, Caça ao fugitivo.

Além de discursos político-sociais, houve festa de cultura, tanto nas ações recreativas, concursos de pintura e de poesias entre as escolas, ato oficial como no lançamento do livro, com atuações de grupos de Mandjuandades Netos de Bandim, Grupo Escada, Cooperativa Cultural «Os Fidalgos» e artistas individuais. Também, houve a distribuição de camisolas para a prevenção ao tráfico e ao consumo de drogas.

2. Preparativos para a celebração do Dia Mundial Contra as Drogas

Para a comemoração do Dia 26 de Junho do corrente ano, foram realizados dois encontros de trabalho com a equipa do Escritório da UNODC. O primeiro encontro teve lugar em março, com o intuito de transmitir a ideia chave e clara sobre o que se pretende fazer este ano no Dia Mundial Contra as Drogas.

No final dessa reunião, foram divididas ou distribuídas as tarefas que cada uma das organizações deve fazer para apresentar no segundo encontro de trabalho.

Em junho, foi realizado o segundo encontro entre as partes para discutir, afinar e ver o que foi feito, antes do ato oficial do Dia Mundial Contra as Drogas.

Fez-se um balanço positivo e novas atividades foram programadas para levar avante a comemoração do 26 de Junho.

3. Djumbai com Usuários de Drogas

Foi organizado um djumbai entre os usuários e a Representante do Escritório da UNODC na Guiné-Bissau. O objetivo desse encontro visava conhecer de perto as experiências e as vivências que os usuários enfrentam no seu dia-a-dia.

No decorrer do evento, houve testemunhas interessantes e emocionantes dos usuários de drogas. Cada um apresentou as razões que motivaram o seu ingresso ao mundo das drogas.

Falaram de suas vidas pessoais e de difíceis situações que atravessaram e estão ainda a atravessar todos os dias, lutando como podem pela sobrevivência no mundo do crime e da toxicodependência.

A família e a forma como são vistos pela sociedade constituem o pano de fundo.

4. Realização de atividades recreativas

As atividades recreativas tiveram lugar em Quelelé, no Campo de AD, no dia 25 de junho de 2024.

Os jovens de diferentes escolas, os pais e encarregados de educação e a população em geral participaram entusiasticamente nesse certame de capital importância, animado com um grupo de mandjundade e artistas individuais.

Tudo começou com a animação do grupo de mandjuandade Netos de Bandim. As mulheres de Bandim tocaram tina, cantaram, dançaram e deixaram todo o mundo encantado.

Após isso, houve intervenções da Representante do Escritório da UNODC e do Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), que respetivamente falaram do Dia Mundial Contra as Drogas, do tráfico e do consumo de drogas, tanto no mundo como na Guiné-Bissau, em particular, destacando o papel da família e vida dos usuários.

Em seguida, os diferentes grupos de alunos de cada escola concorrente aos concursos de pintura e de poesias tomaram os seus lugares nas tendas instaladas e cada facilitador entrou em ação

para explicar os objetivos de cada concurso e as regras estabelecidas. Depois disso se deu início aos concursos propriamente ditos, onde quatro escolas e/ou grupos participaram no concurso de poesias e três no de pintura.

Os jovens demonstraram os seus talentos e apresentaram os trabalhos a uma equipa de júri, formada por três pessoas idôneas.

Além de animação musical levada a cabo pelos Netos de Bandim e por artistas individuais, houve um debate interessante com os pais e encarregados de educação. Nesse djumbai, falou-se do papel da família no apoio aos usuários de drogas.

No fim, o presidente do júri anunciou os resultados dos concursos de pintura e de poesias.

No que tange à pintura, a dupla da escola Samora Moises Marchal formada por Bubacar Baldé WIlson Geraldo Cumba Gomes do grupo Amantes da Literatura ficou em primeiro lugar e igualmente a dupla formada por Honorinda Caetano Djaló Barbosa e Leiverstine Deuouahn Fonseca Mendes da escola SOS arrebatou o segundo prêmio. Não houve o vencedor do terceiro prémio devido à desistência de um dos candidatos, mas foi atribuído o prêmio de participação.

No que diz respeito à poesia, o grupo Amantes de Literatura ganhou primeiro e segundo prêmio de poesias através de Abene Bete e David António Biaguê. O terceiro lugar foi para o Clube Amor à Leitura, na pessoa do poeta Jovana Victor Eurucó.

Tendo começado com a música, do mesmo modo, as ações recreativas terminaram com a música de artistas individuais por volta das vinte e uma e meia.

5. Comemoração do Dia Mundial Contra as Drogas

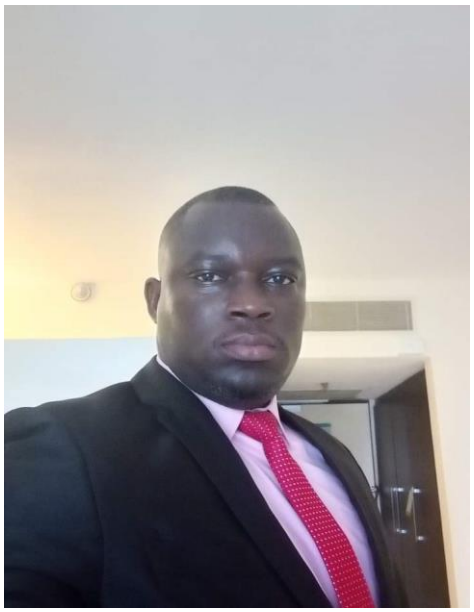
Às dez horas do dia 26 de junho de 2024, teve lugar no Hotel Dunia, o ato oficial de comemoração do Dia Mundial Contra as Drogas.

Antes das intervenções políticas e sociais, houve apresentação de uma peça teatral de alta performance feita com profissionalismo por atores da Cooperativa Cultural «Os Fidalgos». Representaram peça de um só ato, num Conselho de Ministros presidido pelo Presidente da República, cujo objetivo principal era a elaboração de um «Plano de Ação» para combater o tráfico e fazer prevenção e campanhas de sensibilização sobre os riscos, os efeitos e as consequências do consumo de drogas.

A sessão de abertura foi presidida pelo Procurador-Geral da República, Dr. Bacari Biai. Na sua curta alocução, de improviso, defendeu a ideia de maior aposta no trabalho de prevenção para

combater o tráfico e o consumo de drogas, tendo igualmente enaltecido que o Dia Mundial Contra as Drogas merece uma reflexão profunda sobre quais são as consequências do uso de drogas no país. Para isso, alertou as pessoas que, consumir droga é o início de autodestruição, que prejudica a saúde, a estabilidade governativa e política do país. Também, reconheceu que a Guiné-Bissau não é um país produtor de drogas, mas «não é segredo que a Guiné-Bissau é uma placa giratória de tráfico de drogas», pelo que «qualquer país de passagem de drogas, pouco a pouco acaba por se transformar em consumidor. Por fim, afirmou que há uma pequena parte da droga que fica e é consumida no país, enumerando várias drogas sintéticas que estão a circular no território nacional.

Em representação do Ministro da Saúde Pública do Governo da Iniciativa Presidencial, o Diretor-Geral da Prevenção e Promoção da Saúde, Dr. Armando Sifna, usou de palavra e disse que «é



fundamental trabalhar em estreita colaboração para fortalecer as ações e as cooperações internacionais para alcançar um mundo livre do abuso de drogas», porque «o consumo de drogas continua a causar problemas graves a nível da sociedade guineense, entre os quais: transtornos mentais relacionados ao uso de drogas, aumento de Transmissão de doenças de transmissão sexual como HIV/SIDA, hepatite B através de compartilhamento de seringas, violência física, assaltos à mão armada, exclusão social, a violência psicológica, a criminalidade, a perturbação social, a delinquência juvenil, agressões e roubos».

Enfatizou que «toda a família e a comunidade em geral devem participar ativamente na educação dos filhos, evitando que esses adquiram estilos de vidas ligados aos consumos das drogas». Ao referir a um estudo realizado na Guiné -Bissau sobre o consumo de drogas, disse que «o resultado mostrou que a maior prevalência dos consumidores de droga no país se observa nos jovens da faixa etária entre 15 e 19 anos de idade. E o país ainda continua a ter grandes lacunas para o tratamento dos transtornos associados ao uso das drogas». Ao terminar a sua intervenção, frisou que «todos juntos, devemos intensificar os esforços para dar respostas e combater às redes de tráfico de drogas, que se observa com maior frequência no período dos conflitos e crises globais para expandir o cultivo e a produção de drogas ilícitas, sobretudo drogas sintéticas, abastecendo os mercados ilícitos e causando mais danos às pessoas e às comunidades».

Na qualidade de Representante do Escritório da ONUDC, a Dra. Ana Cristina Andrade, proferiu um discurso magistral virado à prevenção e combate ao crime organizado, com destaque ao tráfico de drogas na Guiné-Bissau, tendo salientado que «a problemática das drogas é um desafio global

que afeta milhões de vidas em todo o mundo. A Guiné-Bissau enfrenta desafios específicos devido à sua localização geográfica estratégica, que tem sido frequentemente utilizada como ponto de trânsito para o tráfico internacional de drogas. Este problema traz consigo uma série de consequências devastadoras, incluindo o aumento da criminalidade e a fragilização das instituições. O tráfico de drogas não é apenas uma questão criminal; é um problema que afeta todas as dimensões da sociedade. Ele alimenta a violência, desestabiliza comunidades, mina a confiança nas instituições públicas e compromete o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, o uso de drogas tem graves implicações para a saúde pública, contribuindo para a propagação de doenças, a deterioração da saúde mental e física, e a marginalização social dos indivíduos afetados».

Na sua modesta opinião, entende que o Dia Mundial da Droga deste ano é um apelo para: a) Aumentar a consciencialização; b) Aumentar a compreensão da eficácia e da relação custo-eficácia das estratégias de prevenção baseadas em evidências, salientando o seu impacto na atenuação dos danos causados pelo consumo de drogas; c) Defender o investimento: Incentivar um maior investimento nos esforços de prevenção por parte dos governos, dos decisores políticos e dos profissionais responsáveis pela aplicação da lei, salientando os benefícios a longo prazo da intervenção precoce e da prevenção; d) Capacitar as comunidades: Equipar as comunidades com as ferramentas e os recursos para implementar iniciativas de prevenção baseadas em evidências, fomentando a resiliência contra o consumo de drogas e promovendo soluções lideradas pela comunidade; e) Facilitar o diálogo e a colaboração: Promover o diálogo e a colaboração entre as partes interessadas para melhorar as práticas e políticas de prevenção baseadas em evidências, fomentando um ambiente favorável à partilha de conhecimentos e à inovação; f) Promover a elaboração de políticas baseadas em factos: Defender a elaboração de políticas baseadas em evidências a nível nacional e internacional, assegurando que as políticas em matéria de droga se baseiam na investigação científica e são informadas pelas melhores práticas; g) Envolver as comunidades: Aumentar a consciencialização sobre a importância do envolvimento e da

participação da comunidade na concepção e implementação de programas eficazes de prevenção da toxicodependência, capacitando as comunidades para se apropriarem dos esforços de prevenção; h) Capacitar os jovens: Fornecer aos jovens os conhecimentos, as competências e os recursos para se tornarem agentes de mudança nas suas comunidades, defendendo iniciativas de prevenção da toxicodependência e amplificando as suas vozes na conversa; i) Promover a cooperação internacional: Fomentar a cooperação internacional e a colaboração entre governos, organizações e comunidades para desenvolver e implementar estratégias baseadas em evidências para combater o tráfico de drogas e o crime organizado, reconhecendo a natureza global do problema das drogas e a necessidade de uma ação coordenada; j) A evidência global é clara: a prevenção é a estratégia mais eficaz para combater o problema das drogas. Investir na prevenção significa não apenas reduzir o uso de drogas, mas também promover a saúde e o bem-estar das comunidades, fortalecer as instituições e criar um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável. A prevenção eficaz requer uma abordagem multifacetada que inclua educação, sensibilização, capacitação e apoio comunitário.

Reconhecendo que o combate a este flagelo requerer ação global, afirmou que «é crucial envolver todas as partes interessadas, nomeadamente as autoridades nacionais, organizações não-governamentais, o setor privado e a sociedade civil. Juntos, podemos criar um ambiente favorável à prevenção, onde cada indivíduo, família e comunidade desempenha um papel ativo na promoção da saúde e do bem-estar. A prevenção eficaz das drogas exige o envolvimento ativo de toda a comunidade. Precisamos do apoio de líderes comunitários, religiosos, educadores, pais e jovens. Cada um de nós tem um papel a desempenhar».

Por fim, convocou a todos nós que «renovamos o nosso compromisso de combater este problema com determinação e perseverança. "A Evidência é Clara: Investir na Prevenção" é um chamado à ação para todos nós. Ao investirmos na prevenção, estamos a investir num futuro mais seguro, saudável e próspero para a Guiné-Bissau e para o mundo. Vamos trabalhar juntos para que a Guiné-Bissau se torne um exemplo de resiliência e sucesso na luta contra as drogas e a toxicodependência».

O Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, disse que a celebração do Dia mundial contra as drogas está a ser feita em

«um momento sombrio e crucial para refletirmos sobre os desafios que enfrentamos com a circulação de grande quantidade de droga no país e as estratégias que precisamos adotar para um futuro mais seguro e saudável para todos. Este ano, sob o lema "A evidência é clara: investir na prevenção", somos chamados a reconhecer a importância de ações preventivas baseadas em evidencias e pesquisas sólidas». Também esclareceu que «as drogas ilícitas não apenas destroem vidas, mas também atingem o tecido social, impactando negativamente nossas comunidades, economia e sistemas de saúde. As consequências do uso de substâncias vão muito além do usuário individual; elas afetam famílias inteiras, prejudicam o desenvolvimento de jovens e sobrecarregam nossos serviços públicos».

No que diz respeito à prevenção, enfatizou que «a evidência científica nos mostra, de forma incontestável, que a prevenção é a chave para combater esse problema de maneira eficaz e sustentável. Investir em programas de prevenção, especialmente aqueles focados na juventude, pode reduzir risco significativamente a incidência de uso de drogas e seus efeitos devastadores. Estudos demonstram que cada dinheiro investido em prevenção pode economizar mais recursos gastos em custos de tratamento e aplicação da lei. Prevenção não é apenas uma palavra de ordem; é uma abordagem abrangente que envolve educação, apoio à família, desenvolvimento comunitário e políticas públicas bem fundamentadas. Precisamos capacitar nossos educadores, fornecer recursos adequados para as famílias e garantir que nossas políticas de saúde pública sejam orientadas por evidências e centradas nas pessoas».

Por fim, chamou a atenção que «devemos também lembrar que a luta contra as drogas exige compaixão e empatia. Usuários de drogas não são criminosos; são indivíduos que tem comportamentos desviantes e necessitam de ajuda e apoio. Devemos promover políticas que priorizem a reabilitação e a reintegração social, em vez da punição e estigmatização. Além disso, é essencial que reconheçamos e abordemos os fatores socioeconômicos que contribuem para o uso de drogas em nossa sociedade. A pobreza, a falta de oportunidades de emprego e a educação limitada são questões que devem ser enfrentadas para criar um ambiente onde nossos jovens possam prosperar sem recorrer às drogas».

No fim das intervenção, fez-se uma foto família para depois a ONUDC proceder a oferta de um rico cocktail para a confraternização do público presente.

6. Djumbai sobre "A importância de informação com base em evidências na prevenção ao uso de drogas".

Após a sessão de abertura, realizou-se um djumbai com os participantes, em especial, os usuários de drogas com o objetivo de discutir estratégias e desafios na prevenção ao consumo de drogas, partilhar diferentes perspectivas e reforçar a importância de investir na prevenção.

O debate bastante participativo teve como os painelistas: Presidente da Comissão Interministerial de Luta contra Droga, Dr. Francisco Sanhá; Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, Mestre Abílio Aleluia Có Júnior; Diretora do Centro de Saúde Mental, Dra. Finhambá Quissanguê; e um usuário de drogas, Sr. Hosna Gomes.

Com o intuito de conduzir o debate ao objetivo pretendido, foram elaboradas questões prévias para cada painelista responder de forma sucinta, dando maior relevância a estratégias de prevenção do consumo de drogas.

O Dr. Francisco Sanhá abordou na sua comunicação assuntos da Comissão Interministerial que ele dirige e que se encontra em estado inoperacional e do Plano Integrado de combate à droga e redução de riscos que igualmente carece de meios em termos gerais para a sua efetiva implementação.

A Diretora do Centro de Saúde Mental fez o ponto da situação da instituição que dirige, e apesar das dificuldades que enfrenta, apresentou os dados estatísticos do trabalho realizado com os usuários de drogas e o serviço prestado regularmente.

A representante dos usuários de drogas falou da sua vida pessoal, partilhando com todo o mundo como começou a usar drogas e o que o levou a isso. Explicou que foi órfão e foi viver com o seu avô e que infelizmente tinha um vizinho que fumava e vendia drogas. Sendo criança, como não fazia nada, o vizinho falou com avô dele e este aceitou que ele fosse trabalhar em casa deste, ajudando na limpeza e arrumação do lar. Como o vizinho deixava os restos de drogas na mesa, quando ele entrasse para fazer a limpeza, pegava naquilo e fumava também. E, resumidamente, foi assim que ele começou a usar e a vender drogas até hoje. Nunca teve acesso a um programa de apoio, mas deseja deixar o mundo da droga, caso haja um programa de formação profissional que lhe garante um emprego seguro.

Depois das intervenções dos painelistas, abriu-se um espaço interativo para as perguntas do público presente. Várias questões foram levantadas e alguns comentários foram feitos por parte do público, o que enriqueceu mais o debate. Os jovens pediram programas de prevenção e apoio aos usuários de drogas, demonstrando também o quão é importante fazer campanhas de sensibilização nas «Universidades Abertas» que Fórum da Juventude, Conselho Consultivo, ONG – FAZER+, FONAIFEP-GB, CONAIGUIB, CAEP, RCJJ, ASA, RENAJ, CNJ, e outras associações juvenis organizam nos meses de agosto a setembro em diferentes regiões, onde reúnem mais de 500 jovens. Então, seria bom aproveitar certames desta natureza para fazer palestras ou djumbai e falar do combate ao tráfico e ao consumo de drogas, consciencializando os jovens sobre os efeitos nocivos das drogas, os riscos e as suas consequências.

7. Apresentação do livro «Caça ao fugitivo»

O ambiente vespertino no Centro Cultura Português foi de festa no dia 26 de junho de 2024. O Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) financiou a edição e realizou o lançamento do último livro da trilogia «Bulínia», intitulado, *Caça ao fugitivo*, do Coronel Eng.º Manuel da Costa, que, igualmente é Secretário Executivo Adjunto do OGDT. Este grande evento cultural começou com a atuação do Grupo Escada. As mulheres de tina do Bairro de Cuntum Madina tocaram, cantaram, dançaram e deixaram todo o mundo encantado.

Depois disso, começou a apresentação do livro propriamente dita. O Secretário Executivo do OGDT, o Mestre Abílio Aleluia Có Junior usou de palavra e começou a falar da comemoração do Dia Mundial contra as Drogas que também se celebra nesse dia e da iniciativa do Observatório em financiar esta grande edição do livro *Caça ao fugitivo*. Explicou que não foi possível encontrar empresários para patrocinar a publicação do livro desta natureza que fala do tráfico de drogas por temerem a represália ou a obstrução do regime aos seus negócios. No que disse respeito ao consumo de drogas, disse que tem vindo a aumentar consideravelmente, porque há muita droga a circular no país. No fim, apontou como a solução para reduzir do consumo de drogas no seio da camada juvenil a aposta permanente na prevenção através de campanhas de sensibilização nos estabelecimentos de ensino, nas comunidades em geral e nas bancadas em todo o território nacional.

Em seguida, os jovens do Clube Amor à Leitura entraram em cena e leram alguns excertos do livro, deixando o público presente com a água na boca.

Depois a Dra. Ana Cristina Andrade, Representante Residente do Escritório do UNODC na Guiné-Bissau, foi convidada a intervir no ato e fez com mestria a apresentação do livro *Caça ao fugitivo*. Na sua sabia palavras mostrou a importância deste livro para os eleitores e o mundo académico, tendo em conta que, o livro traz uma reflexão exaustiva sobre a problemática do tráfico e o consumo de droga na Costa Ocidental África. Outrossim, manifestou a necessidade de focarrmos as nossas abordagens e as intervenções baseadas em evidências cientificas.

Por fim, parabenizou o autor pela brilhante obra escrito e encorajou o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência a continuar a trabalhar no combate e prevenção ao tráfico e consumo de drogas no País.

Os atores da Cooperativa Cultural «Os fidalgos» ‘‘invadiram’’ o Centro Cultural Português para fazer a dramatização de alguns capítulos deste grande romance policial e assustaram um pouco alguns convidados. Com ação tipicamente militar, representaram os *modus operandi* dos traficantes e a sua cumplicidade com o poder instituído. No entanto, a associação da realidade com a situação encenada, mais os trechos lidos, fizeram disparar a venda dos livros da trilogia «Bulínia». Neste momento, não sobrou nenhum exemplar.

Por fim, o autor, Coronel Eng.º Manuel da Costa, foi convidado a interagir com o público e os convidados presentes. As suas primeiras palavras foram de saudações para expressar os seus sentimentos e gratidão, demonstrando o quão estava feliz naquele dia. Mostrou-se completamente idílico por chegar ao fim desta grande empreitada literária, contou a razão por que decidiu escrever o seu primeiro romance, *Maré branca em Búlinia*, para denunciar o tráfico de drogas a partir de 2004, mas que viria a ser publicado somente em 2013. Mais tarde, devido às críticas feitas por pessoas anônimas que lhe deram informações, prosseguiu o trabalho que resultou na publicação de mais dois romances policiais, cujo último, que completa a trilogia, estava sendo lançado naquele dia, com o atrativo título, *Caça ao fugitivo*.

De modo geral, Manuel da Costa falou do narcotráfico em Bulínia, um país fictício criado por ele na costa ocidental de África. Explicou como as mãos sujas e sanguinárias dos barões de drogas participaram em alguns assassinatos políticos ocorridos no país e como a droga era transportada, protegida pelos Agentes de Defesa e Segurança, armazenada em lugares seguros e levada para outros destinos por este mundo fora.

E quando falava do aumento do tráfico e do consumo de drogas, afirmou que o número de apreensão de drogas nos aeroportos está a aumentar, envolvendo cada vez mais altas figuras públicas, o que denegre a imagem do país, além de haver uma nova droga denominada ***KUSH*** e que está a ser consumida pelos jovens, o que poderá causar-lhes morte súbita por overdose como está acontecendo em outros países, por exemplo, a Serra Leoa.

No fim da sua intervenção, seguiu-se uma sessão de fotografias. Depois o Coronel Manuel da Costa deu autógrafo às pessoas que compraram os seus livros.

8. Conclusão

A primeira conclusão é que o ato comemorativo do Dia Mundial Contra as Drogas deste ano trouxe inovações. O próprio lema, «evidência é clara: investir na prevenção», é algo *sui generis* que estimula reflexões profundas sobre forte investimento na prevenção para combater o tráfico e o consumo de drogas, tendo em conta as evidências que se assistem no mundo inteiro e com o foco na família.

A segunda conclusão é que teve impacto bastante positivo, que além do aprofundamento de discursos políticos e sociais, os debates com pais e encarregados de educação e depois com os usuários de drogas, marcaram um ponto de viragem.

A terceira conclusão tem a ver com a diversidade de atividades culturais realizadas para fazer passar mensagem sobre o combate ao tráfico e ao consumo de drogas e a necessidade de fazer a prevenção e campanhas de sensibilização para incutir nos usuários novas mentalidades e aplicação de boas práticas.

Assim sendo, conclui-se que a celebração do 26 de Junho deste ano atingiu êxitos imagináveis e seu impacto se fará sentir para semp